

Grupo suprapartidário negocia estabilidade com MUP e PT

BRASÍLIA — Um grupo suprapartidário, que inclui o Senador Virgílio Távora (PDS-CE) e o Deputado José Serra (PMDB-SP), está tentando convencer o setor peemedebista do MUP (Movimento Unidade Progressista) e o PT a desistirem de restabelecer o texto da Comissão de Sistematização sobre a estabilidade no emprego. Esses negociadores estão convencidos de que não há número suficiente para aprovação daquele artigo e defendem, para evitar confronto com o Centrão, um acordo a partir da emenda do Deputado Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ), que prevê a proteção do emprego através de outras medidas a serem fixadas pela lei, além da indenização.

Parte da cúpula do PMDB está preocupada em poupar a imagem do Líder do partido na Constituinte, Senador Mário Covas, para a eventualidade de um acordo não ser aceito pelo MUP. Por isso, o Líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso, propõe que, mesmo na hipótese de entendimento, o voto do PMDB fique aberto entre a entrega da regulamentação da estabilidade à lei ordinária e a proposta de Ronaldo César.

Segundo o Deputado Antônio Brito (PMDB-RS) as negociações sobre a estabilidade serão reiniciadas amanhã, na liderança do PMDB, envolvendo, em reuniões separadas, os interlocutores do Centrão,



Telefoto de Lúcio Marques

Emenda de Ronaldo César pode ser a base de acordo sobre estabilidade

Deputados José Geraldo (PMDB-MG) e Roberto Pontes (PMDB-RS), e, pelo PT, o Deputado Paulo Palm (RS). Pelo "Centrinho", participarão os Deputados Ronaldo César Coelho, Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) e o Senador Virgílio Távora.

— O nosso sonho é chegar a um

entendimento que viabilize o fechamento de um acordo sobre a estabilidade na reunião que o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, convocou para a sexta-feira — disse Brito. Ele frisou que "o acordo tem que sair esta semana para evitar que a Constituinte fique sem votar por um prazo indeterminado".

Ulysses e Quéricia reúnem-se hoje em São Paulo

SÃO PAULO — O Presidente do PMDB e da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, reúne-se hoje à tarde com o Governador Orestes Quéricia, no Palácio dos Bandeirantes. Embora ambos evitem falar sobre a pauta do encontro, comenta-se que serão discutidas várias questões políticas, como a duração do mandato presidencial.

Ulysses passou o carnaval em Guarujá e depois do encontro com Quéricia seguirá para Brasília.

● SARNEY — Embora sem compromissos na agenda, o Presidente José Sarney interrompeu o descanso em companhia de Dona Marly, no sítio São José do Paricumã, e na segunda-feira retornou ao Palácio da Alvorada. Apenas seu médico particular, Messias Dias de Araújo, esteve no Alvorada, para dar prosseguimento aos exercícios que o Presi-

dente vem fazendo para tratar da coluna.

Segundo o Secretário de Imprensa, Antônio Carlos Drummond, Sarney aproveitou os dias de carnaval para ler documentos e redigir pareceres. Drummond assegurou que o Presidente não recebeu nenhum dos dez Ministros que ficaram em Brasília, desfazendo os boatos de que Sarney teria se reunido com a equipe econômica do Governo, no domingo. Sarney passa a manhã de hoje no Alvorada e, à tarde, retoma seus compromissos no Planalto.

Ibsen: 'PMDB vai conter radicalismos'

PORTO ALEGRE — O Líder do PMDB na Câmara, Deputado Ibsen Pinheiro, disse que o partido passa agora a ser o fiador do processo da Constituinte e da exclusão do radicalismo, a partir da reintegração do Centro Democrático e da maioria do MUP (Movimento de Unidade Progressista). Confiante na redefinição partidária, após a promulgação da nova Carta, ele acredita que, com a reordenação das forças internas, o partido vai impedir radicalismos de esquerda e de direita e os equívocos que deram origem ao Centrão.

Segundo o Deputado, na primeira etapa da Constituinte, as esquerdas deixaram se levar por um percurso triunfal que deu a falsa ilusão de poder dotar o País de uma Constituição conforme a sua visão do processo social. Para Ibsen, isso foi um erro de avaliação que acabou por "armar o braço da direita e foi muito bem usado pelo conservadorismo que soube trabalhar em cima de muitas insatisfações geradas pela Sistematização".

— Após desvios para cada lado, é possível concluir que a nova Carta será uma construção em que o PMDB terá papel fundamental. A negociação das grandes questões temáticas deve passar pelas forças internas do PMDB. Com a competência do Senador Mário Covas e o auxílio de todas as lideranças, seremos capazes de exprimir o sentimento médio do partido — afirmou Ibsen.

O Deputado disse que tem se esforçado para colaborar com o Senador Mário Covas e ao mesmo tempo atrair para a linha partidária os segmentos que ameaçavam desgarrar-se, à direita e à esquerda.

— Este é um esforço importante para a definição desta média de opinião partidária, da qual resultará a Constituição esperada pelos brasileiros: socialmente avançada e capaz de fortalecer a democracia para as transformações que virão — disse.